

CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA ENTRE DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR: A EDUCAÇÃO FÍSICA EM QUESTÃO

Danielle Batista
Evando Carlos Moreira

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo verificar como os docentes no ensino superior que atuam na formação de professores de Educação Física lidam com a sua formação continuada. Para tanto, a pesquisa de abordagem qualitativa com caráter descritivo teve como universo de pesquisa uma instituição de ensino superior, 12 sujeitos e como instrumento de coleta de dados uma entrevista estruturada com roteiro de 20 perguntas. Observamos que a entrevista possibilitou aos professores uma reflexão da sua atuação como docente e uma autocrítica daquilo que têm realizado dentro e fora de sala. Concluímos que as concepções dos professores sobre formação continuada podem até ser semelhantes, mas a forma como eles a concebem durante a sua carreira são diferentes.

Palavras-chave: Ensino Superior. Formação Continuada. Professor

INTRODUÇÃO

Compreender que a formação continuada é um processo permanente e de ampla conscientização pessoal, é entender que a construção do seu conhecimento se faz a partir da reflexão da prática. Isso permite que o professor questione suas próprias concepções sobre os diferentes aspectos do processo de ensinoaprendizagem, visto a “[...] necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão”. (NÓVOA, 2009, p. 28).

O processo de formação não é algo que deve ser restrito apenas ao período da graduação, dentro da sala de aula. A busca incessante do conhecimento permite que o professor compreenda seu real papel como mediador do conhecimento. A continuidade traz uma visão de sequência, algo que a cada instante instiga mais investigação, mais questionamentos, mais reflexões acerca da prática no seu processo de formação, refletindo na sua atuação dentro e fora de sala.

Para uma melhor compreensão, García (1999, p. 26 apud SOARES; CUNHA, 2010, p. 30) define formação de professores como:

[...] a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permitem intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu

ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Compreendemos ainda que, a relação entre professor e aluno é um elemento importante para formação do futuro docente, tornando-se um referencial de experiência e, a partir das reflexões que este professor faz da sua atuação dentro e fora da sala de aula, entenderá que ser docente não é ser um mero reproduzidor de informações, visto que seus saberes pedagógicos devem ser oferecidos a todo o momento, tendo a prática investigativa e reflexiva como ferramenta essencial na construção de um profissional apto para atuar e formar alunos pensantes.

Dessa forma, Soares e Cunha (2010, p. 24) afirmam que:

[...] apesar de bastante difundida a crença de que o domínio dos conhecimentos específicos do campo científico ou profissional assegura a transposição para uma efetiva aprendizagem do estudante, a ausência de saberes pedagógicos limita a ação do docente e causa transtornos de naturezas variadas ao processo de ensinar e aprender.

Assim, para que o processo de ensinar e aprender ocorra é fundamental a existência de uma consciência formativa contínua, que vá além do seu limite, da sua simples atuação em sala de aula. Tal processo instiga este professor a pensar e repensar suas atitudes como formador. Vale lembrar que a “[...] docência universitária é profissão que tem por natureza constituir um processo mediador entre sujeitos essencialmente diferentes, professor e alunos, no confronto e na conquista do conhecimento”. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 109).

É importante conceber que a formação contínua é um processo infinito, que demanda deste docente a consciência de “[...] suas necessidades e as do contexto em que atua, se compromete reflexivamente na transformação das práticas e na afirmação da profissionalidade docente”. (SOARES; CUNHA, 2010, p. 32).

Sendo assim, a partir das reflexões iniciais, surge a indagação: como professores do Ensino Superior concebem e lidam com sua formação continuada?

Para tanto, temos como objetivo verificar como os docentes no ensino superior que atuam na formação de professores de Educação Física lidam com a sua formação continuada.

METODOLOGIA

O presente estudo adotou a abordagem qualitativa, uma vez que esta não tem a intenção de obter dados numéricos, mas, informações de cunho comportamental. Sendo

assim, Oliveira (2000, p. 165) define que, esta abordagem de pesquisa: “[...] não emprega dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema”. Quanto ao seu caráter, esta se apresenta descritiva, pois de acordo com Gil (1991, p. 42) “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

O universo de pesquisa foi a Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, tendo como sujeitos 12 professores pertencentes ao quadro efetivo da faculdade, independente da sua titulação. Para a coleta de dados, o instrumento foi à entrevista estruturada.

A análise dos dados ocorreu a partir da codificação das respostas, conforme mencionam Bogdan e Biklen (1994, p. 221, grifo do autor):

É um sistema que percorre os seus dados na procura de regularidades e padrões bem como de tópicos presentes nos dados, pois à medida que se vai lendo, os dados repetem-se ou destacam-se certas palavras, frases, padrões de comportamento, formas dos sujeitos pensarem e acontecimentos. Em seguida, escreve-se palavras e frases que representem estes mesmos tópicos e padrões. Estas palavras ou frases são categorias de codificação. As categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos que recolheu [...].

Para atender aos objetivos desse estudo e à proposta de análise, foram estabelecidas as categorias a partir das respostas dos sujeitos. Dessa forma, parte das respostas ou mesmo respostas completas foram transcritas literalmente, evitando distorções interpretativas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Iniciamos a apresentação com o tipo de formação almejada/ procurada/ adotada pelo docente universitário com vistas a sua atuação como formador.

Dessa forma, observamos elementos importantes que oferecem base para a construção do seu saber teórico-prático, dentre eles estão às leituras, cursos, palestras, congressos, aquisição de livros, envolvimento com grupo de pesquisa, pós-graduação, sendo estes, a partir das respostas dos professores, subsídios para uma formação diferenciada.

CATEGORIAS	RESPOSTAS
Leituras	PROFESSOR 2- Leituras. PROFESSOR 5 – Leituras. PROFESSOR 12 – Leituras, estudo individual.

Estudos	PROFESSOR 1 – Estudos PROFESSOR 6 – Estudo voltado para a área escolar (complemento a sua formação como bacharel).
Participação em Pós-Graduação	PROFESSOR 5 – Especializações PROFESSOR 7 – Pós-graduação (doutorado), cursos. PROFESSOR 11 – Pós-graduação (doutorado), especializações.
Realização de pesquisas	PROFESSOR 5 – Pesquisas PROFESSOR 9 – Pesquisas
Participação em cursos, palestras, congressos	PROFESSOR 8 – Cursos, encontros, palestras, aquisição de livros. PROFESSOR 10 – Palestras, cursos de aspecto pedagógico. PROFESSOR 11 – Congressos, palestras. PROFESSOR 12 – Palestras, falas e reuniões.
Participação em grupos de pesquisa	PROFESSOR 5 – Envolvimento com grupo de pesquisa.

QUADRO 1: Tipo de formação almejada para atuação como docente formador

NOTA: Construção da autora

Para Pimenta e Anastasiou (2002, p. 264):

O desenvolvimento profissional dos professores tem sido objetivo de propostas educacionais que valorizam uma formação docente não mais baseada na racionalidade técnica, que considera os professores meros executores de decisões alheias, mas numa perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir. Ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas, impõe-se rever suas práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a prática.

Com isso, a busca de novos elementos que enriqueçam os seus conhecimentos para uma atuação pautada na formação do aluno, faz desse professor o diferencial no processo de ensinoaprendizagem. A atuação em sala de aula não deve ser vista apenas como uma prática pela prática, mas promoção de um ensino transformado com ênfase numa formação continuada amplamente voltada para a formação do docente consciente, reflexivo e crítico.

É importante ressaltar a fala do Professor 6, que afirmou que seus estudos estão voltados para a área escolar uma vez que, a sua formação na graduação é a de bacharel e, para atuar como docente do ensino superior, na formação de novos professores, apenas o conhecimento científico não basta, este requer o contato e a relação com prática pedagógica para entender o sujeito que aprende, afinal “[...] aquilo que fazemos está diretamente relacionado aos nossos conhecimentos, valores e atitudes”. (BOLFER, 2008, p. 111).

Sobre a atuação como professor universitário foi possível identificar diferentes formas de conceber a intervenção profissional, conforme segue:

CATEGORIAS	RESPOSTAS
------------	-----------

Mudança de campo de atuação: da escola para universidade	<p>PROFESSOR 1 – Então, eu avalio assim, não sei se eu gostaria de avaliar como positiva ou como negativa, não é isso. Mais é conflituosa mais muito prazerosa no sentido de me colocar num espaço em que tinha condições de aprender com os outros de verdade mais em alguns momentos, eu preciso ter sabedoria pra ficar calada. Isso é bastante difícil porque eu tenho muito mais tempo de escola do que de universidade. Então, é isso. Não posso dizer que foi bom minha atuação, nem quero dizer se foi boa ou se foi ruim, acho que os alunos é quem podem dizer isso. Mais foi conflituosa, não problemática, conflituosa porque tá exigindo de mim uma construção da qual eu nunca participei.</p> <p>PROFESSOR 11 – Olha, não sei se consigo mais tento ser, primeiro que trabalho para o campo da escola, minha discussão é com a escola, eu trago experiência minha da escola isso é uma crítica que eu faço. O professor do ensino superior que trabalha com licenciatura ele tem que ter passado pela escola, porque se não ele faz um discurso de uma escola que não existe, tem que viver.</p>
Atuação positiva	<p>PROFESSOR 3 – Muito preciso em relação à educação integral./ Eu tenho trabalhado insistentemente desde o primeiro semestre uma consciência organizacional, uma consciência cosmopolítica coletiva.</p> <p>PROFESSOR 9 – Eu considero boa. / eu busco sempre melhorar / mais eu acredito que eu tenha atingido meus objetivos mínimos como professor.</p>
Conquista de crescimento profissional	<p>PROFESSOR 4 - Humildemente eu diria que, eu cresci ao longo dos anos dentro da instituição. Nunca me opus a enfrentar quaisquer desafios que me foram colocados a nível de disciplinas é... a níveis de extensão, a nível administrativo de ter ocupado cargos de chefia de departamento, supervisão de desporto e recreação.</p>
Em constante formação	<p>PROFESSOR 6 – Eu ainda acho que a gente tem muito que aprender. / Eu não posso só chegar e dar minha aula e só falar teoria, precisa desse algo mais que é o que faz o link com o aluno. Então, tal como o aluno, o professor tem que estar em constante evolução. / Tem que está constantemente aprendendo / Então como eu vejo, eu vejo em constante ebulição / O que eu acho da minha atuação, eu acho que preciso melhorar essa é a verdade.</p> <p>PROFESSOR 7 – Ah, em constante aprendizado.</p>
Não soube aproveitar as oportunidades	<p>PROFESSOR 8 – Eu sempre faço esse tipo de reflexão, eu acho que eu poderia ter contribuído mais, é sinceramente, eu acho que eu poderia ter aproveitado mais essas oportunidades.</p>
Mais empenho e dedicação por parte do próprio docente	<p>PROFESSOR 12 – Pra ser sincera eu preciso, eu penso que eu precisaria me empenhar mais na atual situação, na atual conjuntura. O ideal seria eu fazer o doutorado ontem e eu estou protelando um pouquinho ainda. Então eu deveria fazer primeiro o doutorado pra poder contribuir mais, tanto na minha atuação profissional quanto pra eu poder orientar os alunos no mestrado, na área pedagógica.</p> <p>PROFESSOR 5 – Eu acredito que a minha atuação a nível nacional [...] eu preciso muito, andar muito, muito ainda, muito, muito, muito ainda.</p>
Não soube dizer	<p>PROFESSOR 2 – Eu não sei dizer. Eu não saberia dizer isso porque eu não me vejo ter uma boa didática como professor de sala de aula. [...] Eu teria que me filmar e ai me assistir e depois eu, dependendo eu poderia fazer uma autocrítica. E autocrítica é interessante, acho que nós temos que ter autocrítica, todos nós devemos ter autocrítica.</p>

QUADRO 2: Análise da atuação como docente universitário

NOTA: Construção da autora

A compreensão por parte dos professores a respeito da sua atuação como docente universitário levou os professores, por alguns instantes a uma reflexão e crítica pessoal e sincera a respeito da função de formador. Alguns afirmaram que consideram a sua atuação positiva, como é o caso dos Professores 3 e 9.

Outros professores foram mais críticos a respeito da sua atuação, reconhecendo que na atual conjuntura, precisam melhorar o foco quanto ao seu empenho profissional e a atitude como professor, como podemos observar nas respostas dos Professores 12 e 5.

Esta consciência crítica revela o quanto, muitas vezes, os professores deixam de refletir, de pensar em sua prática, de pensar em como tem se disponibilizado para o preparo das aulas, na escolha do conteúdo a ser ministrado, por exemplo. Essa criticidade é levantada como ponto positivo pelo Professor 2 a respeito da sua atuação, ao afirmar que não saberia responder a questão, afirmando que uma autocrítica seria interessante para a sua compreensão como professor.

As competências exigidas a este docente, a partir do momento que assume a função numa universidade, com o tempo, podem se perder. A falta de uma formação continuada também é um ponto a se considerar, uma vez que, esta é uma exigência para o desenvolvimento mais qualificado da ação pedagógica dos professores. Isso muitas vezes pode refletir-se no momento em que o professor adentra a sala de aula.

Pimenta e Anastasiou (2002, p. 37) afirmam que:

Na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudos em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula.

Em contraste com essas reflexões, o Professor 6 afirmou que tem buscado uma formação constante como subsídio para a sua atuação dentro de sala de aula, mesmo assim, reconhece que precisa melhorar sua ação.

Outro ponto importante a ser considerado é a relação entre a escola e a universidade. A escola apresenta uma característica própria e diferente da universidade. Deve haver sim, uma relação de troca de experiências entre ambas, cabendo ao professor universitário mediar às dificuldades do início de carreira, transformando em discussões que possam vir a surgir em aula, promovendo uma formação para ambos os sujeitos, conforme relatam os Professores 1 e 11.

Tardif (2011, p. 241) corrobora com a afirmação do Professor 11, ao relatar que “na formação de professores [...] essas teorias são muitas vezes pregadas por professores que nunca colocaram os pés numa escola ou, o que é ainda pior, que demonstram interesse pelas realidades escolares e pedagógicas, as quais consideram demasiado técnicas”.

Sobre o entendimento da prática pedagógica na condição de docente formador, foi possível identificar as seguintes manifestações.

CATEGORIAS	RESPOSTAS
A educação como princípio de aprimoramento profissional	<p>PROFESSOR 3 - A prática pedagógica é uma prática educacional, ai tá a teoria da educação. Quando se fala em prática pedagógica, se fala da educação como sinônimo de aperfeiçoamento, crescimento, mudança e transformação permanente.</p> <p>PROFESSOR 4 – Prática pedagógica eu acho que você regendo os princípios epistemológicos que são emanados pela educação aonde viso o meu doutorado é de suma importância o exercício e o aprimoramento das práticas pedagógicas da faculdade de educação física aonde o profissional possa estar alavancando todo o alunato do curso de educação física da licenciatura do bacharelado.</p>
Relação entre teoria e prática na formação do aluno	<p>PROFESSOR 5 – É, discuto na sala de aula com os meus alunos o que eu entendo do atletismo na escola [...] eu a partir desta discussão eu coloco esse acadêmico em contato com a realidade, trazendo o professor e as crianças até dentro aqui ou levando nossos alunos [...] para uma escola.</p> <p>PROFESSOR 11 - Acho que prática pedagógica é aquilo que a gente procura fazer, é a nossa ação docente e a prática a gente nunca deve pensar nela esvaziada de sentidos de uma neutralidade [...]. Mesmo quando eu rolo a bola ele é um sentido aquela prática é um sentido, ela vai impregnar um sentido naquele sujeito que ta participando da minha aula. Então a prática pedagógica é essa categoria semântica da atuação do professor. E aí, essa prática pedagógica precisa conversar, dois polos o tempo todo teoria e prática, o tempo todo aqui. Nem a teoria se dá só na sala de aula entre quatro paredes, nem a prática se dá só espaço da pesquisa, da visita de campo e tudo mais.</p> <p>PROFESSOR 6 – Ela é complexa, porque a prática pedagógica é aquilo que vai se refletindo na atuação, na formação do meu aluno. / Eu considero prática pedagógica é quando o aluno consegue fazer link entre a teoria e prática e aplicar este conteúdo na realidade em que ele está inserido.</p> <p>PROFESSOR 12 - Seria o momento em que o acadêmico poderia entrar em contato com questões relativas com o seu campo de atuação profissional. Seria de fato é, ele se deparar com situações nas quais ele coloque na situação mesmo da sua prática futura profissional. Então isso pensando nos acadêmicos.</p>
Competências necessárias para atuação profissional	<p>PROFESSOR 7 – São competências que ele deve ter técnicas, então ele deve ter técnica de como dar aula. Ele tem que ter competências pedagógicas de como criar novas intervenções./ Então, eu acho que prática pedagógica é uma combinação um apanhado de competências necessárias para que o professor consiga administrar suas aulas e nessa administração promover aprendizado.</p> <p>PROFESSOR 2 – Se ela é prática pedagógica eu acho que ela é capaz de olhar pra realidade concreta [...]. E, a partir da realidade concreta fazer os</p>

	tencionamentos com tudo aquilo que você aprendeu no âmbito da teoria por isso ela não chama teoria pedagógica, ela é prática pedagógica e deve haver essa implicação, esse casamento, é uma relação acho que de tensão, de tudo que você já tem e já sabe, o problema a sua sala de aula como ela é, e a partir disso você tirar uma amalgama de criar uma certa teoria, metodologia e didática a partir dessa situação.
Estabelecimento de diálogo entre Professor e aluno	PROFESSOR 8 - Eu entendo como essa relação entre o educador e o educando apesar que é um pouco forte. Eu acho que é essa ligação prática dialógica entre o Professor e aquele que está naquele momento, naquela situação pra mudar comportamento, alterar conhecimento. PROFESSOR 10 – Eu acho que no sentido de que cada professor não basta ele dominar o conteúdo, eu tenho que conseguir entender me adequar ao nível do aluno.
Não tem experiência na área da docência	PROFESSOR 9 – Esse é o meu ponto fraco por ter feito bacharelado, eu nunca tive contato com nenhuma disciplina relacionada à pedagogia. Então, essa coisa da prática pedagógica eu nunca tive, eu não tenho uma opinião formada, embora eu saiba e entenda plenamente que é muito importante, porque isso te faz, tem diferencial. Eu não tenho uma opinião por mais que eu ache importante.

QUADRO 3: Entendimento de prática pedagógica na condição de docente formador

NOTA: Construção da autora

O fazer pedagógico a partir das reflexões geradas das experiências vivenciadas pelo docente no campo de atuação profissional relaciona-se com o seu próprio processo de aprendizagem, visto que procura estabelecer conexões com as práticas vivenciadas em sala como formador num processo de apropriação de novos conhecimentos num contexto de formação, buscando uma relação com os saberes necessários para uma atuação como docente. Toda vivência no âmbito formativo tem sua significação na vida profissional e pode refletir-se na sua prática como docente formador, como podemos observar nas respostas dos Professores 11 e 6.

A atuação pedagógica exercida pelo docente no ensino superior exige um comprometimento para sua qualificação, buscando entender as transformações no campo do ensino superior, das competências que precisa ter e dos elementos que contemplam a formação do professor universitário e sua relação com os saberes adquiridos, como podemos observar nas manifestações dos Professores 7 e 2.

Observamos ainda que, na relação entre professor e aluno deve haver uma via de mão dupla na assimilação do conhecimento, destacado pelo Professor 10. Não adianta o professor dominar os conteúdos da disciplina que ministra se estes não se converterem em conhecimentos acessíveis aos alunos. Por isso, o saber pedagógico se faz necessário na prática da docência, pois há uma necessidade de buscar condições para a sua realização, visto que, “a prática pedagógica pode ser considerada como o trabalho

de repassar, ou transmitir, saberes específicos. Ou, ainda, um processo que está intrinsecamente ligado à teoria e à prática da docência”. (CORDEIRO, 2010, p. 66)

Outro ponto a considerar é o que diz o Professor 9. Este afirma que pelo fato de ser bacharel, as competências da área pedagógica não fizeram parte da sua formação, mesmo estando, atualmente, na posição de docente formador.

Câmara (2010, p. 2) destaca que professores com bacharelado e atuação no campo da docência no ensino superior, tem apresentado grandes dificuldades no desempenho profissional.

Tal condição, de certa forma, influencia sua atuação em sala de aula, no processo de apropriação e socialização do conteúdo, no perfil de professor formador. Entendemos então, a importância da prática pedagógica na vida profissional do docente universitário, independente da área de formação inicial, seja licenciatura ou bacharelado.

Sobre a concepção de formação continuada dos professores entrevistados, chegamos ao seguinte quadro:

CATEGORIAS	RESPOSTAS
Conhecimentos para além da realidade prática	<p>PROFESSOR 2 - A formação continuada ela tem que ser movida a partir dos problemas que o educador apresenta na sua realidade prática na quadra, no ginásio, na piscina, na pista de atletismo ou na sala de aula dos professores. A formação continuada que é mais determinante do que aquele aprender aquele conhecimento a <i>priori</i> conhecido e depois estudado para a realidade prática e aplica a ele.</p> <p>PROFESSOR 7 – Ela é extremamente necessária, eu só acho que nós temos altos e baixos e esses altos e baixos são necessários na nossa vida. Tem momentos que você tá afim de coisas novas, tem momentos que você não vai.</p>
Processo contínuo de formação	<p>PROFESSOR 1 - a formação continuada é algo que é da natureza da função docente que não termina nunca e que a gente precisa sempre, sempre ter sensibilidade pra observar quais são as nossas necessidades de formação.</p> <p>PROFESSOR 3 - A formação continuada é um processo contínuo de crescimento. É um processo em que você tá interagindo com a prática e a teoria.</p>
Elementos que complementam a formação inicial	<p>PROFESSOR 5 - É aquela formação em que o professor é, melhora sua atuação quando está em serviço, a partir dos estudos e das práticas que melhoram o seu dia a dia. E como se ele fosse a realidade ou as bibliografias, ou simpósios, ou cursos, as pesquisas que ele desenvolve que isso se reverbera, que isso volta pro seu dia a dia em sala de aula, que ele traz aquilo as pesquisas que ele faz e coloca em sala de aula isso é chamado de formação continuada, aquilo que faz depois de formado e que vai melhorar a qualidade do trabalho dele.</p> <p>PROFESSOR 6 - Formação continuada é tudo aquilo que é oferecido para o professor que vem acrescentar aquela sua formação inicial, então por exemplo, é uma participação num simpósio, uma participação em um grupo de pesquisa a própria pós-graduação.</p>

Falta capacitação continuada promovida pela própria universidade/faculdade	<p>PROFESSOR 8 - Eu acho que é de extrema importância que a universidade deveria ter um programa de capacitação continuada mais frequente mesmo pra estes professores que fizeram doutorado.</p> <p>PROFESSOR 12 - A formação continuada ela pode se dar tanto por iniciativa própria, que é tudo aquilo que eu busque, que aperfeiçoe a minha prática profissional, então tudo o que eu fizer em prol daquilo que eu estou trabalhando, e também pode ser institucional, naquele momento que a instituição vai possibilitar seus docentes, seus egressos a ter oportunidade de dar continuidade aos estudos.</p>
Valorização da formação em pós-graduação	<p>PROFESSOR 9 – Eu acho essencial. Mais eu acho extremamente importante acabar o curso e se é aquilo que realmente quer, fazer uma especialização se não tiver a oportunidade de ingressa num mestrado. Mais se a pessoa não tem interesse ou perfil de fazer um mestrado ou doutorado eu não vejo com bons olhos. Eu acho que as pessoas devem fazer um investimento nelas mesmas quer seja numa especialização ou no mestrado, doutorado, de alguma forma parar com os quatro anos eu não acho suficiente para ser um bom profissional.</p>
Reflexões das dimensões do caminho docente	<p>PROFESSOR 10 - Acho que todo profissional independente da área de atuação ele tem que entender que conhecimento não é estanque. Porque eu fiz mestrado, doutorado, pós-doutorado eu estou formada e sou infalível.</p> <p>PROFESSOR 11 - Acho importantíssimo o processo de formação do professor, do sujeito, da gente não se enxergar que a gente tá completo pelo contrário a gente está incompleto, reconhecer essa incompletude do sujeito e nesse sentido, formação continuada ela é o caminho dado que a gente sabe que na graduação a gente tem conhecimentos básicos mais que não tem uma profundidade tão grande, aliás, quando é que vai ter profundidade não é?</p>

QUADRO 4: Concepção de formação continuada

NOTA: Construção da autora

Observamos que os professores entendem que a formação continuada e a docência no ensino superior exigem uma formação para além das “quatro paredes”, e que esta se faz a partir da reflexão da sua prática como professor do ensino superior. A docência não é uma técnica que se tem ou não, mas se constrói no dia a dia, a partir das vivências e experiências pessoais e adquiridas no campo de atuação para uma formação construtiva, reflexiva e pessoal.

Entendemos então, que a formação continuada é processo contínuo na carreira profissional do professor, fazendo com que este torne-se um sujeito crítico, pensante e atuante. Diante disso, podemos observar que os Professores 1 e 2 compreendem que a formação contínua deve prover conhecimentos para além da prática, transformando conhecimento a partir das experiência pessoais e adquiras.

Para Rossi e Hunger (2012, p. 324) “A formação continuada contribui para a modificação da profissionalização do professor e desenvolve domínios necessários à sua

qualificação, como também atua no exame de possíveis soluções para os problemas reais do ensino”.

Essa condição pode ser compreendida na fala do Professor 5, que entende a formação continuada como um elemento que complementa a formação inicial. Isso possibilita ao docente corrigir possíveis deficiências desta etapa formativa.

Outro ponto levantado pelos professores é a valorização da pós-graduação, sendo esta é um dos possíveis caminhos para a ampliação e apropriação dos saberes e competências do docente formador, conforme afirma o Professor 9.

Destacamos ainda, uma característica importante ressaltada pelos professores e que são de extrema estima para a carreira docente, as reflexões das dimensões do caminho docente a partir do reconhecimento da incompletude da prática, dos sujeitos e como eles se estabelecem, conforme observamos na resposta do Professor 11.

Dessa forma, exige-se do professor uma multiplicidade de saberes e competências que conduzam, de forma pedagógica, a atuação voltada à aprendizagem do aluno, a partir do desenvolvimento de suas competências como docente formador, firmado num conhecimento formativo tanto prático quanto teórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos no decorrer do presente estudo que a reflexão e a autocrítica a respeito da sua formação continuada e atuação em sala de aula foi realizada/ percebida pelos docentes. Questionamentos que os conduziram a se autoavaliar, o que se apresenta positivo, tanto para a sua consciência profissional quanto para o crescimento do conhecimento na área de atuação, refletindo assim, numa possível modificação do perfil de docente formador.

Perceber que a reflexão sobre a formação do professor passa pelo entendimento das competências profissionais, que por sua vez, constrói uma identidade firmada num ensino transformador é fundamental. Para tanto, a formação continuada deve se fazer presente constantemente, é um ciclo que não cessa e isso precisa partir primeiramente do professor.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- CÂMARA, C. A. de O. Docência no ensino superior: um desafio para a formação? **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale**, ano III,

- n. 5, out./ 2010. Disponível em: <<http://eduvalesl.edu.br/site/edicao/edicao-24.pdf>>. Acesso em: 15/08/2013.
- CORDEIRO, V. J. Prática pedagógica no processo de ensino aprendizagem: um estudo de caso na escola profissionalizante Senac/ Concórdia, SC. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/363/artigo7.pdf>>. Acesso em: 15/08/2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- NÓVOA, A. **Professores: imagem do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- OLIVEIRA, S. L. de. Metodologia da pesquisa. In: _____. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. da. **Formação do Professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador, BA: EDUFBA, 2010.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.